



maio 2024

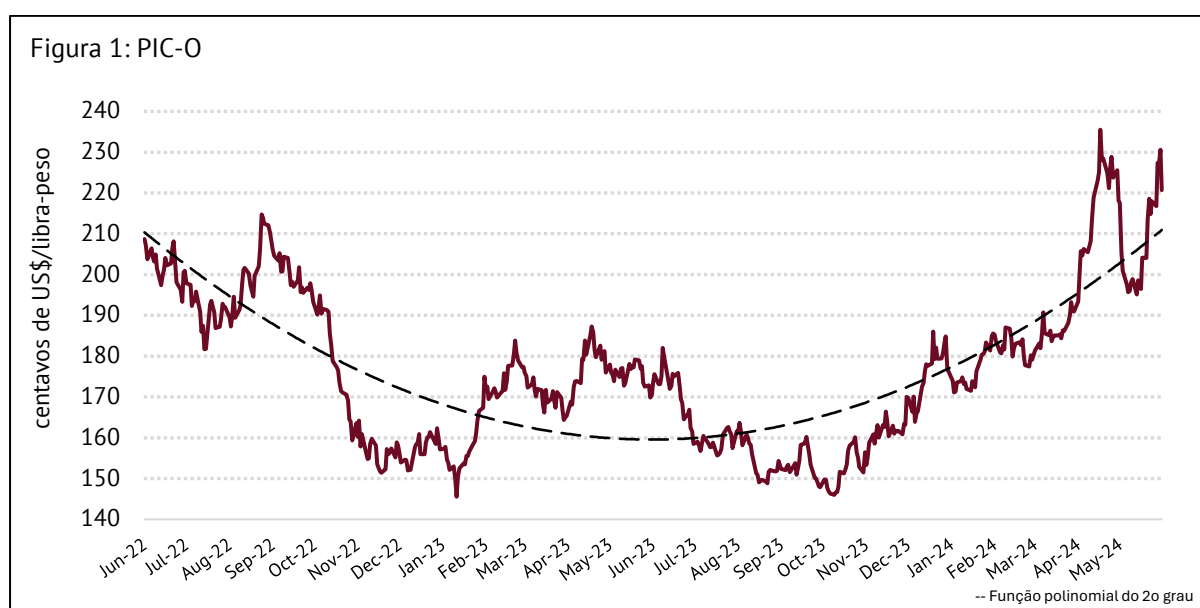
O PIC-O mantém-se acima da marca de 200 centavos de US\$/libra-peso, em parte devido às preocupações do mercado em relação à produção

- *O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) alcançou a média de 208,38 centavos de US\$/libra-peso em maio, uma queda de 3,9% em relação a abril de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 204,11 centavos de US\$/libra-peso, flutuando entre 195,13 e 230,61 centavos de US\$/libra-peso.*
- *Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 3,4% e 3,2%, chegando a 233,50 e 232,11 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em maio de 2024.*
- *Os Naturais Brasileiros contraíram-se 4,1%, para 209,78 centavos de US\$/libra-peso em maio de 2024.*
- *O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu-se de 2,07 para 1,39 centavos de US\$/libra-peso.*
- *A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, registrou um aumento de 4,3%, para 43,74 centavos de US\$/libra-peso em maio de 2024.*
- *A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 4,3 pontos percentuais, para 12,3%, entre abril e maio de 2024.*
- *Os estoques certificados de Londres aumentaram 24,9%, para 0,78 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica atingiram 0,84 milhão de sacas, um aumento de 30,3% desde abril de 2024.*
- *As exportações globais de grãos verdes em abril de 2024 totalizaram 10,77 milhões de sacas, em comparação com 9,34 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 15,3%.*
- **Exportações por grupos de café – grãos verdes**
 - *As remessas de Outros Suaves diminuíram 9,1% em abril de 2024, para 2,07 milhões de sacas, ante 2,28 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior.*
 - *As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 44,9% em abril de 2024, para 3,83 milhões de sacas, ante 2,64 milhões de sacas em abril de 2023.*
 - *As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 5,4%, para 0,86 milhão de sacas em abril de 2024, ante 0,82 milhão de sacas em abril de 2023.*
 - *As exportações de grãos verdes dos Robustas aumentaram 12,8%, para 4,06 milhões de sacas em abril de 2024, ante 3,6 milhões de sacas em abril de 2023.*
- **Exportações por regiões – todas as formas de café**
 - *As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 0,3%, para 3,78 milhões de sacas, em abril de 2024.*
 - *As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 32,1%, para 1,3 milhão de sacas, em abril de 2024, de 0,99 milhão de sacas em abril de 2023.*
 - *Em abril de 2024, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 44,5%, para 5,15 milhões de sacas.*
 - *Em abril de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 12,6%, para 1,66 milhão de sacas, ante 1,9 milhão em abril de 2023.*
- *As exportações totais de café solúvel diminuíram 24,8% em abril de 2024, para 1,06 milhão de sacas, ante 0,85 milhão de sacas em abril de 2023.*

Preço do café verde

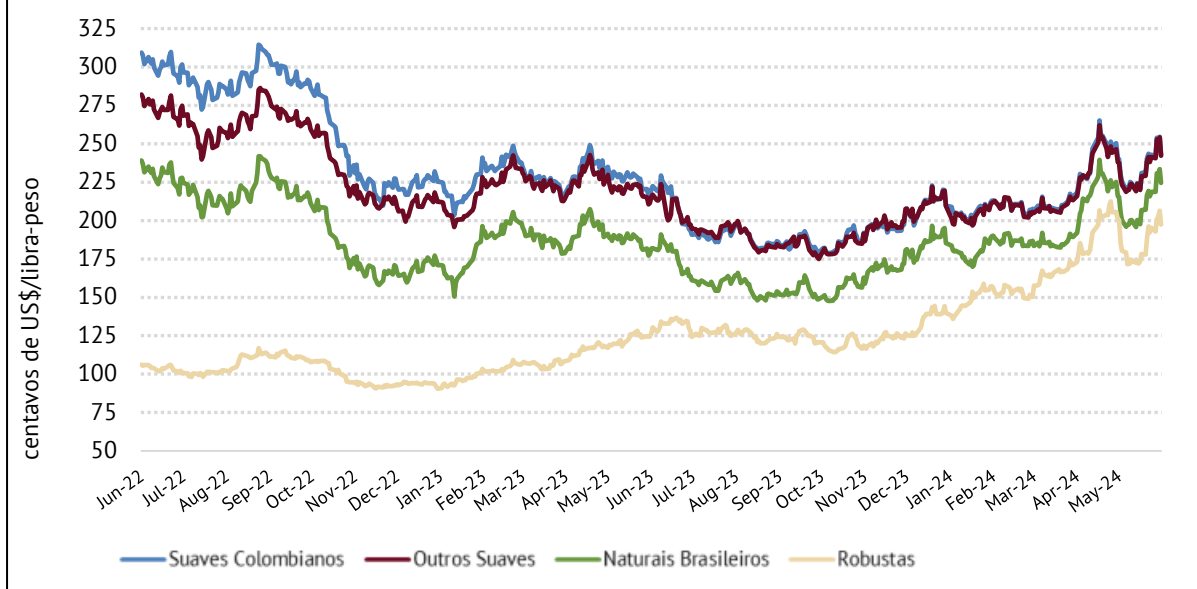
O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) alcançou a média de 208,38 centavos de US\$/libra-peso em maio, uma queda de 3,9% em relação a abril de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 204,11 centavos de US\$/libra-peso, em comparação com 219,99 centavos de US\$/libra-peso, flutuando entre 195,13 e 230,61 centavos de US\$/libra-peso (diferença de 35,48 centavos de US\$/libra-peso). O PIC-O de maio de 2024 está acima do PIC-O de maio de 2023 em 18,7%, com a média móvel de 12 meses ficando em 174,76 centavos de US\$/libra-peso.

Na primeira quinzena de maio de 2024, o PIC-O recuou 10,3%, de 217,54 para 195,13 centavos de US\$/libra-peso, devido às notícias das chuvas chegando no Vietnã, o segundo maior produtor mundial. Isso amenizou os receios de uma seca generalizada, que os agricultores temiam que fosse causar extensos danos irreversíveis às flores na safra de 2024/25. Além disso, as condições favoráveis no Brasil, incluindo chuvas limitadas e clima seco, permitiram que as operações de colheita e secagem se desenrolassem sem problemas, reduzindo a pressão sobre os diferenciais dos Naturais Brasileiros. No entanto, a partir de 14 de maio, o PIC-O cresceu consistentemente, de 195,13 para 220,67 centavos de US\$/libra-peso, à medida que redobramos as incertezas sobre a oferta da safra de 2024/25, não apenas nos dois principais países produtores de café, mas também na América Central devido ao clima seco e às temperaturas acima da média. Por fim, um fortalecimento contínuo do dólar ocorreu ao longo de maio de 2024, de modo que, em 8 de maio de 2024, US\$ 1 equivalia a R\$ 5,05 e, em 30 de maio, R\$ 5,20.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 3,4% e 3,2%, chegando a 233,50 e 232,11 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em maio de 2024. Os Robustas apresentaram a maior redução entre todos os grupos de café, de 4,5%, atingindo uma média de 184,97 centavos de US\$/libra-peso. Os Naturais Brasileiros retraíram 4,1%, para 209,78 centavos de US\$/libra-peso em maio de 2024. A bolsa de futuros de Londres também foi um forte impulsionador do declínio, contraíndo-se 6,2%, para 165,11 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York também contraiu-se, em 4,2%, para 208,86 centavos de US\$/libra-peso.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC

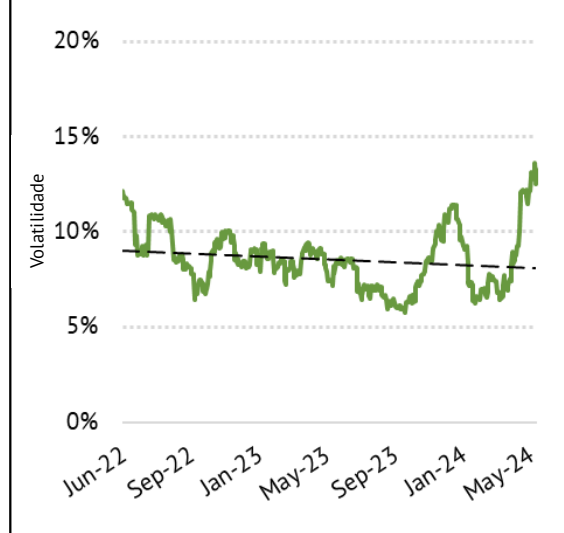


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu-se de 2,07 para 1,39 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros cresceu 3,0%, para 23,72 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas cresceu 0,8% de abril a maio de 2024, com média de 48,53 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas expandiram 6,5% e 2,3%, atingindo 22,33 e 47,14 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas retraiu 1,2%, com média de 24,81 centavos de US\$/libra-peso em maio de 2024.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova York e Londres

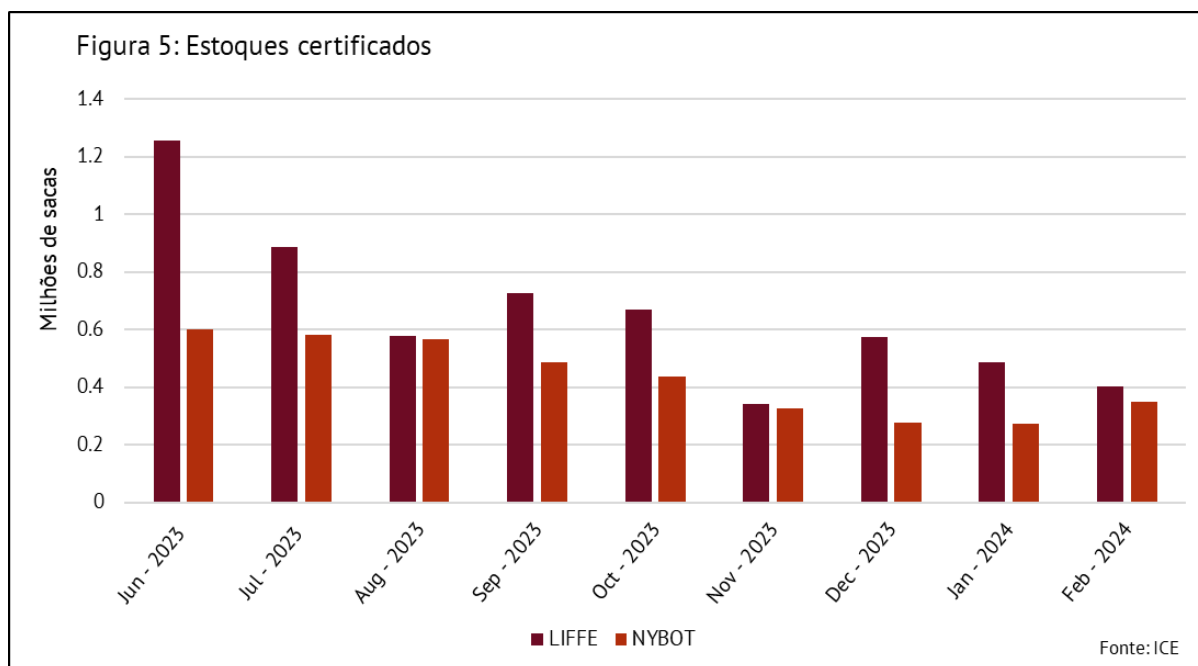


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do PIC-O



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, registrou um aumento de 4,3%, para 43,74 centavos de US\$/libra-peso em maio de 2024.

A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 4,3 pontos percentuais, para 12,3%, entre abril e maio de 2024. As volatilidades dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves aumentaram para 12,4% e 11,9%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros cresceu 4,0 pontos percentuais, para 13,0%, de abril a maio de 2024. Os Robustas apresentaram a maior volatilidade entre os diferentes grupos, atingindo uma média de 14,3% para o mês de maio. A volatilidade da bolsa de futuros de Londres também aumentou 5,8 pontos percentuais, para 15,5%. Por fim, a volatilidade da bolsa de futuros de Nova York seguiu na mesma direção que a de Londres, atingindo 13,4%, um aumento de 4,3%.

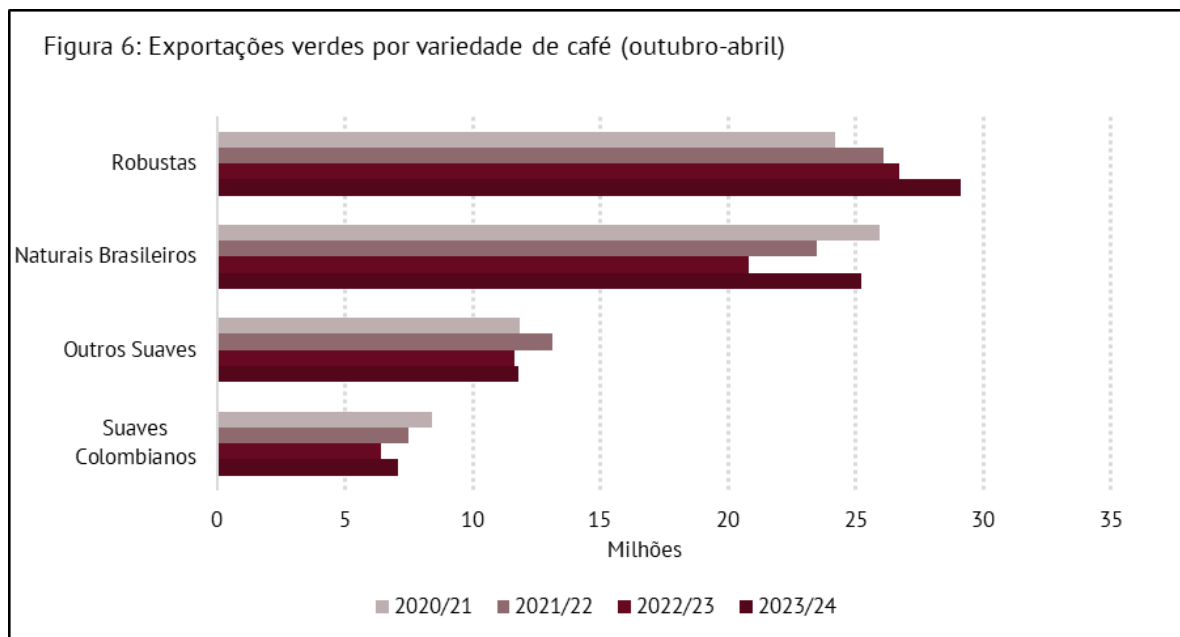


Os estoques certificados de Londres continuaram a se expandir em maio de 2024, aumentando 24,9%, para 0,78 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica atingiram 0,84 milhão de sacas, um aumento de 30,3% desde abril de 2024. Parece haver evidências claras de um acúmulo de estoques, que, contudo, permanece abaixo da média do ano cafeeiro 2022/23, que é de 1,81 milhão de sacas.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

As exportações globais de grãos verdes em abril de 2024 totalizaram 10,77 milhões de sacas, em comparação com 9,34 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 15,3%. Como resultado, o total acumulado para o ano cafeeiro 2023/24 até abril é de 73,19 milhões de sacas, em comparação com 65,7 milhões de sacas em relação ao mesmo período do ano anterior, um aumento de 11,4%. Os Naturais Brasileiros e Robustas foram os dois principais grupos responsáveis pelo forte crescimento global observado em abril de 2024, respondendo juntos por 115,1% do ganho líquido de 1,43 milhão de sacas nas exportações totais. Isso consolidou ainda mais suas posições já dominantes, aumentando a sua participação combinada nas exportações totais para 74,2% em abril de 2024, em comparação com 66,8% em abril de 2023. No entanto, no acumulado do ano, a participação combinada é um pouco menor, 71,7%.

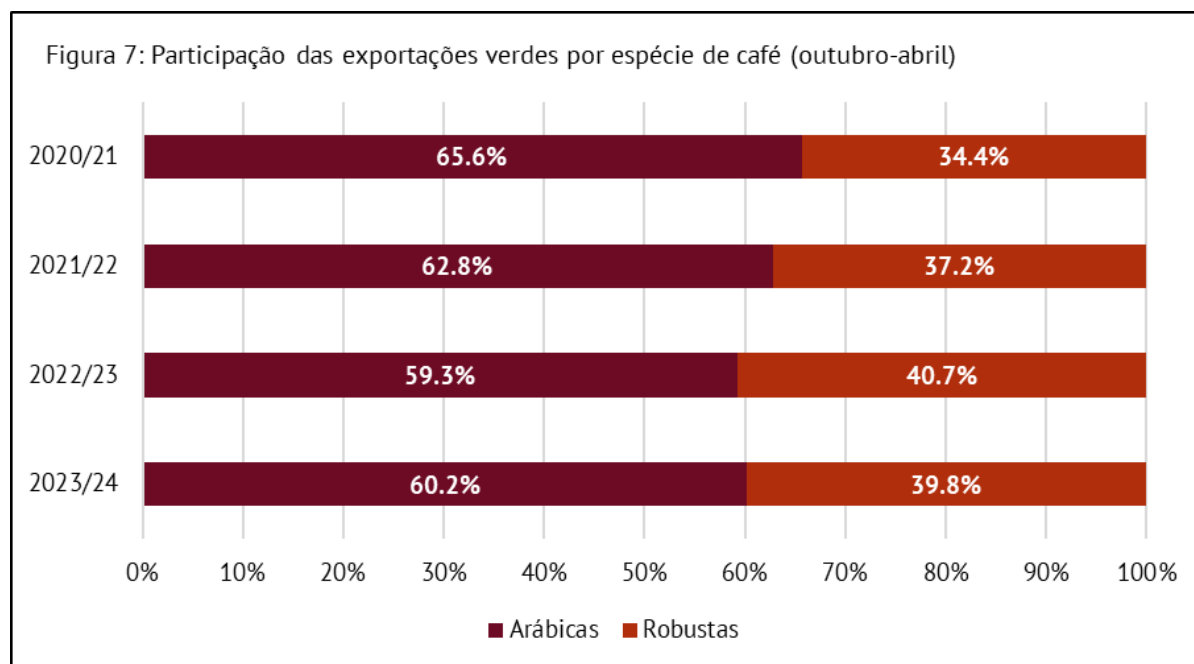
Figura 6: Exportações verdes por variedade de café (outubro-abril)



As remessas de Outros Suaves diminuíram 9,1% em abril de 2024, para 2,07 milhões de sacas, ante 2,28 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Como resultado, a taxa de crescimento do volume acumulado diminuiu para 0,5% nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2023/24, para 11,8 milhões de sacas em comparação com a taxa de crescimento de 2,8% nos primeiros seis meses. Em abril de 2024, 15 das 29 origens desse grupo cafeeiro viram suas exportações caírem, sendo Guatemala, Honduras e Nicarágua os que sofreram as maiores perdas absolutas. No lado oposto, Costa Rica, Etiópia e Peru tiveram os maiores ganhos líquidos absolutos.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 44,9% em abril de 2024, para 3,83 milhões de sacas, ante 2,64 milhões de sacas em abril de 2023. Nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2023/24, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 25,22 milhões de sacas, um aumento de 21,1% em relação aos 20,83 milhões de sacas do mesmo período do ano anterior. A taxa significativa de crescimento positivo decorre do aumento de 41,1% nas exportações dos Naturais Brasileiros do Brasil, maior produtor e exportador desse grupo de café, que passaram de 2,25 milhões de sacas em abril de 2023 a 3,19 milhões de sacas em abril de 2024.

As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 5,4%, para 0,86 milhão de sacas em abril de 2024, ante 0,82 milhão de sacas em abril de 2023. Como resultado, as exportações dos Suaves Colombianos nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentaram 10,6%, para 7,1 milhões de sacas, em comparação com 6,42 milhões de sacas nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23.

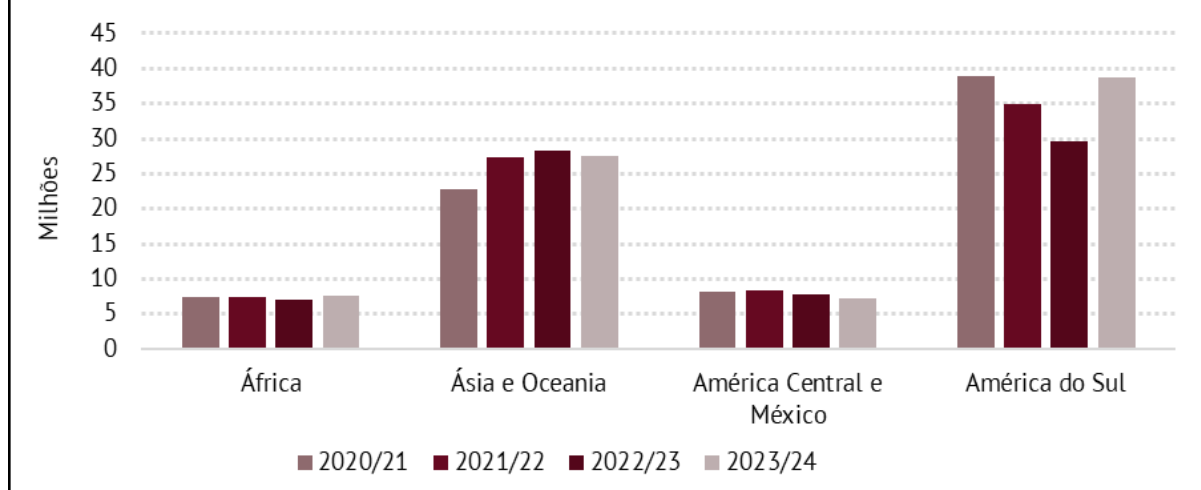


As exportações de grãos verdes dos Robustas aumentaram 12,8%, para 4,06 milhões de sacas em abril de 2024, ante 3,6 milhões de sacas em abril de 2023. O total acumulado nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 9,0%, para 29,11 milhões de sacas, em comparação com 26,7 milhões de sacas nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2022/23. O principal impulsionador do aumento dos Robustas em abril foi, novamente, o Brasil, que exportou 0,68 milhão de sacas, em comparação com 0,12 milhão de sacas em abril de 2023, um aumento de 448,6%.

Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 0,3%, para 3,78 milhões de sacas, em abril de 2024. A última desaceleração foi a quinta no total e a terceira queda consecutiva observada no atual ano cafeeiro, com o total acumulado caindo 2,7%, para 27,51 milhões de sacas, em comparação com 28,26 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Mais uma vez, a direção geral da região foi ditada pelo Vietnã, maior produtor e exportador de café da Ásia e Oceania, cujas exportações caíram 6,9% em abril de 2024. Além dos números regionais progressivamente mais baixos, essa queda marcou o terceiro declínio consecutivo, quinto no total, para o país no ano cafeeiro 2023/24. O desempenho recente do Vietnã é um pouco atenuado pelas altas exportações vistas no ano cafeeiro 2022/23, fase de baixa do ciclo produtivo bienal. No entanto, as exportações de abril de 2024 estão abaixo do esperado para o mês, que teve uma média de 2,78 milhões de sacas nos últimos três anos. A Indonésia foi o contrapeso do Vietnã em abril de 2024, com suas exportações aumentando 43,1%, para 0,4 milhão de sacas, ante 0,28 milhão de sacas em abril de 2023, suavizando a desaceleração geral da região.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-abril)



As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 32,1%, para 1,3 milhão de sacas, em abril de 2024, de 0,99 milhão de sacas em abril de 2023. Como resultado, o total acumulado de 7,48 milhões de sacas dos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 4,4% em comparação com os 7,16 milhões de sacas exportadas no ano cafeeiro 2022/23. A Costa do Marfim e a Etiópia foram as forças motrizes por trás do crescimento da região em abril de 2024, tendo as suas exportações aumentado 202,5% e 103,6%, respectivamente, para 0,15 milhão de sacas e 0,57 milhão de sacas, em comparação com 0,05 milhão de sacas e 0,28 milhão de sacas em abril de 2023. A extensão da recuperação da Etiópia é resultado de um efeito base favorável e uma normalização comparativa das circunstâncias do mercado. As disputas contratuais decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global afetaram anteriormente o volume de exportações, levando as remessas de abril de 2023 a serem as menores desde 2012.

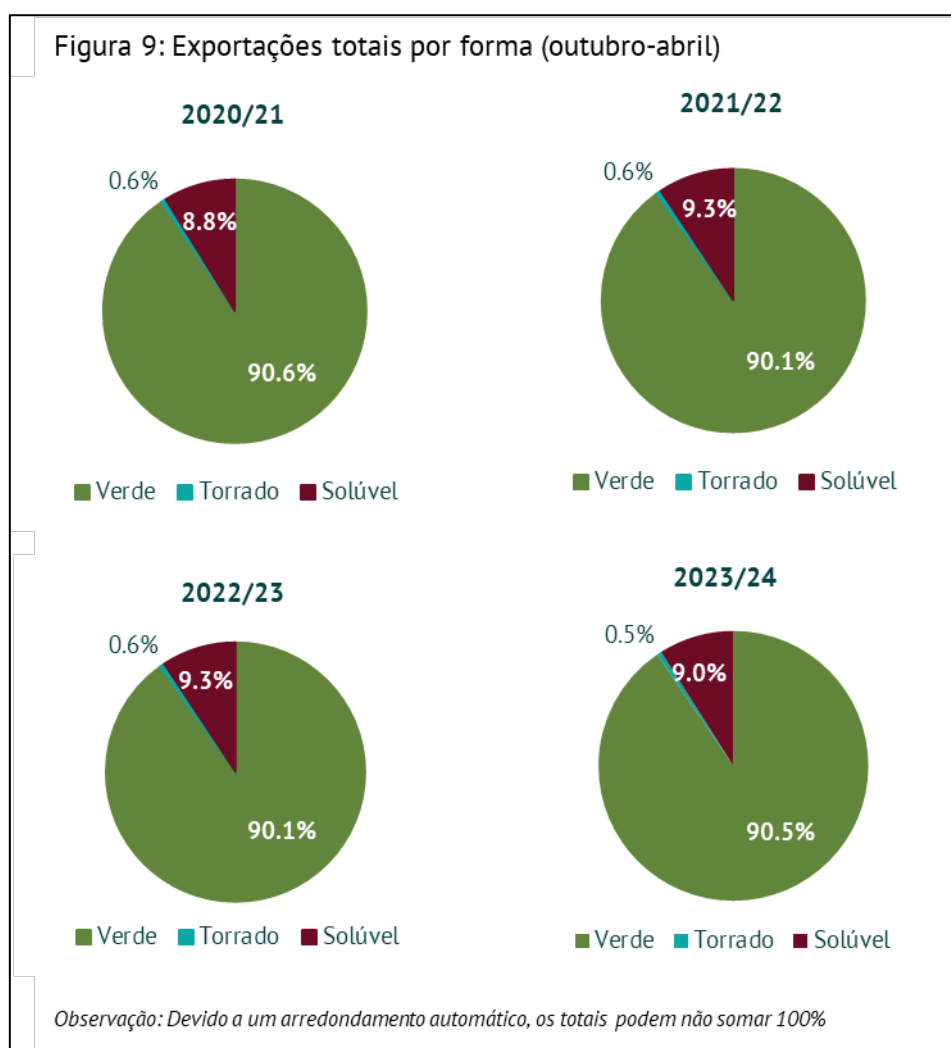
Em abril de 2024, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 44,5%, para 5,15 milhões de sacas. Como resultado, o total acumulado de 38,71 milhões de sacas dos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 30,7% em comparação com os 29,6 milhões de sacas exportadas no ano cafeeiro 2022/23. A fonte do forte crescimento positivo é o Brasil, que viu suas exportações aumentarem 54,8% em abril de 2024, para 4,24 milhões de sacas, ante 2,74 milhões de sacas em abril de 2023. São as maiores exportações já registradas no mês de abril, superando a alta anterior de 3,6 milhões de sacas em 2020. Essencialmente, o forte desempenho das exportações tanto do Brasil como da América do Sul reflete as boas colheitas do país nos anos cafeeiros 2022/23 e 2023/24, estimadas em uma ascensão de 8,4% e 9,2%, respectivamente.

Em abril de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 12,6%, para 1,66 milhão de sacas, ante 1,9 milhão em abril de 2023. Como resultado, as exportações totais acumuladas caíram 8% de outubro de 2023 a abril de 2024, para 7,19 milhões de sacas, ante 7,82 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A forte queda em abril foi impulsionada por Guatemala, Honduras e Nicarágua, com suas exportações diminuindo 13,6%, 26,3% e 22,9%, respectivamente. Todas as três origens produzem café para a exportação, com mais de 90% de sua produção anual destinada ao exterior e, como tal, os desempenhos das exportações estão intimamente ligados à produção. Guatemala e Honduras também se

encontram atualmente em fases de baixa dos seus ciclos produtivos bienais, o que explica em boa parte seus desempenhos gerais de exportação, caindo 0,6% e 9,4%, respectivamente, nos primeiros sete meses de 2023/24. O efeito de produção bienal é, no entanto, menos pronunciado na Guatemala, daí a desaceleração moderada. A Nicarágua, por outro lado, está em uma fase de alta, mas suas exportações acumuladas até abril de 2024 caíram 27,2%, para 1,01 milhão de sacas, em comparação com 1,38 milhão de sacas no período de outubro de 2022 a abril de 2023. A falência do Mercon Coffee Group em dezembro de 2023, comerciante de café e proprietário da CISA Exportadora, empresa responsável por mais da metade das exportações de café da Nicarágua, é a principal razão do fraco desempenho de exportação da origem no atual ano cafeeiro até o momento.

Exportações por Formas de Café

As exportações totais de café solúvel diminuíram 24,8% em abril de 2024, para 1,06 milhão de sacas, ante 0,85 milhão de sacas em abril de 2023. Nos primeiros sete meses do ano cafeeiro 2023/24, foram exportados 7,3 milhões de sacas de café solúvel, representando um aumento de 7,8% em relação aos 6,77 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,0% em abril de 2024, uma queda em relação aos 9,3% no mesmo período do ano anterior. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em abril de 2024, tendo exportado 0,33 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados subiram 25,3%, para 66.240 sacas, em abril de 2024, ante 52.861 sacas em abril de 2023. O total acumulado no ano cafeeiro 2023/24 até abril de 2024 foi de 0,42 milhão de sacas, em comparação com 0,41 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
Nov-23	161.53	195.85	197.18	169.25	122.63	170.25	110.45
Dec-23	175.73	210.68	210.76	185.23	135.47	186.67	123.91
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
Feb-24	182.04	209.53	208.78	186.74	153.23	185.37	142.43
Mar-24	186.38	210.26	208.85	185.76	165.84	184.59	148.53
Apr-24	216.89	241.80	239.73	218.77	193.65	217.97	176.04
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
% de variação entre Apr-24 e May-24	-3.9%	-3.4%	-3.2%	-4.1%	-4.5%	-4.2%	-6.2%
Volatilidade (%)							
Apr-24	8.0%	8.5%	8.2%	9.0%	9.5%	9.1%	9.7%
May-24	12.3%	12.4%	11.9%	13.0%	14.3%	13.4%	15.5%
Variação entre Apr-24 e May-24	4.3	3.9	3.7	4.0	4.8	4.3	5.8

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
Nov-23	-1.33	26.60	73.22	27.93	74.55	46.62	59.81
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
Mar-24	1.41	24.50	44.42	23.09	43.01	19.92	36.06
Apr-24	2.07	23.03	48.14	20.96	46.07	25.11	41.93
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
% de variação entre Apr-24 e May-24	-32.7%	3.0%	0.8%	6.5%	2.3%	-1.2%	4.3%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Apr-23	Apr-24	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2022/23	2023/24	% variação
TOTAL	10,238	11,965	16.9%	72,875	80,986	11.1%
Arábicas	6,236	7,396	18.6%	42,850	48,335	12.8%
Suaves Colombianos	897	941	4.9%	7,075	7,628	7.8%
Outros Suaves	2,508	2,350	-6.3%	13,373	13,606	1.7%
Naturais Brasileiros	2,831	4,104	45.0%	22,402	27,100	21.0%
Robustas	4,002	4,569	14.2%	30,025	32,651	8.7%

Em milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jun-23	Jul-23	Aug-23	Sep-23	Oct-23	Nov-23	Dec-23	Jan-24	Feb-24	Mar-24	Apr-24	May-24
Nova York	0.60	0.58	0.57	0.49	0.44	0.32	0.28	0.27	0.35	0.63	0.64	0.84
Londres	1.25	0.89	0.58	0.73	0.67	0.34	0.57	0.48	0.40	0.49	0.63	0.78

milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *